



No Hospital Regional do Gama só o relógio continua funcionando

Gama é o Raio-X da deficiência

Seis aparelhos (cinco de Raio-X e um Abreugrafia) do Hospital Regional do Gama estão desativados por apresentarem defeitos. Com isso vêm trazendo sérios prejuízos ao setor de Radiologia do Hospital. O fato torna-se mais grave quando se constata que um dos aparelhos deixou de funcionar em 18 de julho de 1988 (um ano, um mês e nove dias). Apenas um pequeno aparelho está em atividade, porém só são realizados exames em atendimentos de urgência, conforme definição do quadro clínico. "É a falta de peças que já estamos importando. O 1º lote chegou esta semana", argumenta o secretário de saúde, Milton Menezes.

"O HRG está tentando junto ao departamento tecnológico e SS reativar os convênios visando consertá-los", rechaça Joelson Devoti, médico chefe do serviço de Medicina Integrada, desconhecendo qualquer necessidade de importação de peças para conserto. Um **check-up** feito no HRG apresentou um diagnóstico avassalador: de dez ambulâncias apenas quatro estão funcionando, sendo que uma está na oficina há um ano.

De posse do resultado do exame, o secretário da Saúde deu seu parecer sobre a "moléstia": 60 por cento da frota de ambulâncias estão em recuperação e há um processo de compra de novos veículos para renovar em 40 por cento a frota e as que não funcionam mais terão suas peças, com vida ativa, retiradas para conserto de outras viaturas.

EXCESSO NA DEMANDA

Segundo relatório elaborado há 30 dias pelo hospital e encaminhado ao departamento de tecnologia e à Secretaria da Saúde, cinco aparelhos de Raio-X de grande porte e um de abreugrafia estão totalmente parados. "O último que estava em funcionamento pifou há quase 40 dias", lembra Devoti. Ele ressalta que apenas um aparelho portátil está em atividade "e não atende à demanda".

O relatório é curto e grosso: Raio-X com o porta chassis com defeito e que foi encaminhado à manutenção dia 18/07/88; um, para reparo de painel e do chavamento do selector encaminhado há 60 dias; um de

abreugrafia que não rebobinava os filmes, há cinco meses na manutenção, um CGR (Raio-X) com a ampola queimada enviado para conserto dia 6/3/89, um Siemens com mal contato com a luz do diafragma e defeito do "timer" e gerador parado desde o dia 23 de julho último e um outro CGR, antigo, fora de linha marca Dauphine/Maximans, sem uso há três meses e de difícil recuperação devido ao alto estágio de "septicemia".

Porém, todo o setor de radiologia do HRG poderá ficar paralisado a qualquer momento. É como explica Devoti: "Como o aparelho de Raio-X, portátil, único que funciona, está trabalhando 24 horas e a demanda é grande, pode vir apresentar defeitos a qualquer momento". "O caso é sério porque lidamos com a saúde humana", define. Como apenas um aparelho está funcionando, a demanda de exames está sendo dirigida aos pacientes de emergência. "Selecionamos os casos", assinala o médico.

GUICHÊ FECHADO

O secretário da Saúde, Milton Menezes define que os aparelhos do HRG estão parados por falta de materiais, os "quais estamos importando". Ele garante mas não apresentou à reportagem que um primeiro lote desses materiais estaria chegando. "Acho que chegou hoje o 1º lote de peças. O 2º lote chegará dentro de quatro semanas e resolveremos o problema", prevê no HRG a informação é de que os aparelhos não foram consertados porque não houve renovação de convênios para manutenção.

Enquanto isso não ocorre, os pacientes que necessitarem de um exame radiológico e o caso não for considerado emergência, terá que procurar a Central de Radiologia de Taguatinga, Hospital de Base ou outros departamentos específicos. "Nós orientamos estes pacientes", conta Devoti. "Se todos os equipamentos tivessem funcionando atenderíamos tranquilamente à demanda do Gama e Entorno", diz ele, alinhavando que só Gama são 140 mil habitantes. O primeiro indício de que algo vai mal na radiologia do hospital é encontrado no guichê.